



O USO DA LÍNGUA DE SINAIS E O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA SURDA



Denise Marina Ramos - e-mail: denise.m.ramos@fcm.unicamp.br
Zilda Maria Gesueli - e-mail: zgesueli@fcm.unicamp.br

Agencia financiadora
Fundap

Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação - CEPRE,

Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: Língua de Sinais - Interação - Criança Surda.

INTRODUÇÃO

Segundo Góes (1), a linguagem constitui o pensamento e promove o desenvolvimento cultural. O sujeito se faz pela linguagem

Para a criança surda é a Língua de Sinais, língua de modalidade viso-gestual, que irá lhe possibilitar atuar e refletir sobre o meio em que vive. Segundo Skliar *apud* Silva (2), na concepção sócio-antropológica a surdez é concebida como diferença, sendo esta diferença decorrente, principalmente, da forma como os surdos têm acesso ao mundo, através da visão.

Desse modo, considera-se relevante o uso da Língua de Sinais visando à qualidade da interação família/criança surda, interação esta, segundo Silva (3), que exerce influencia significativa no desenvolvimento lingüístico-cognitivo da criança, assim como, na formação da auto-imagem do surdo.

Como afirma Rossi (4), o ambiente familiar é rico em ocorrências oportunas para serem aproveitadas pelos pais, visando a aprendizagem da criança.

Contudo, no trabalho com famílias, cabe ao profissional o olhar de não julgamento, pois as atitudes parentais que, às vezes, classificamos como falta de participação ou de envolvimento com a criança podem significar a dificuldade que os pais estão sentindo naquele momento em entender o que é a surdez (Françoze, 5).

Esta pesquisa tem por finalidade observar como o uso da Língua de Sinais favorece a qualidade das interações família/criança surda e, como estas interações influenciam no desenvolvimento da criança nas esferas cognitiva, lingüística, social e emocional.



METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa na medida em que se preocupa em responder questões específicas que não podem ser quantificadas, está voltada para a investigação das relações humanas e dos significados destas ações vividas em sociedade (Minayo, 6).

Para a coleta de dados utilizou-se de entrevista semi-estruturada, a qual, segundo Fujisawa *apud* Belei et. al. (7), é guiada por um roteiro de questões que permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado.

Sujeitos: a pesquisa foi realizada no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (CEPRE) - Prof. Dr. Gabriel

Porto - FCM UNICAMP - com um grupo de crianças surdas, filhas de pais ouvintes, na faixa etária de 6 a 8 anos, inseridas na rede regular de ensino em processo de aquisição da escrita. Inseridas no Programa Infantil: Linguagem e Surdez do CEPRE.

Entrevistas com as mães: levantamento da rotina das crianças em casa com sua família, a fim de perceber a modalidade de linguagem privilegiada na interação família/criança surda.

Objetivos do Programa Infantil: Linguagem e Surdez:

- propiciar o contexto linguístico para o uso da Língua de Sinais a partir da interação com professores surdos;
- ensino da LIBRAS como primeira língua e ensino da oralidade e da leitura-escrita como segunda língua.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados:

Criança B.

- Idade: 8 anos
- Faz uso preferencial da Língua de Sinais, utiliza a língua oral como apoio.
 - Segundo a mãe de B., a criança gosta muito de contar histórias, acontecimentos; pergunta sobre tudo para a mãe e gosta de explicações bem detalhadas;
 - A mãe/pai brincam com a filha com jogos como dominó, quebra-cabeça, jogo da memória;
 - B. começou a fazer catecismo, a mãe lê com a filha a Bíblia Infantil;
 - A mãe de B. compreende a importância de aprender a Língua de Sinais para melhor se comunicar com sua filha;
 - Hoje, o pai de B. também está começando a entender a importância da Língua de Sinais;

Criança T.

- Idade: 5 anos
- Faz uso preferencial da Língua de Sinais.
 - A mãe brinca com a filha de jogo da memória, dominó, quebra-cabeça, videogame e jogos pedagógicos no computador;
 - Mãe e filha criam histórias utilizando a Língua de Sinais;
 - A mãe não tem livros em casa, diz ter um pouco de preguiça de contar histórias, mas pensa que T. iria gostar;
 - Mãe diz que sinais é 'tudo' para que ela e a filha se comuniquem bem;

- Mãe diz que "sinais de coisas que dá para ver é mais fácil de ensinar, já sinais do que não dá para ver é mais complicado" aproveita o contexto para explicar para a filha;

- A mãe de T. diz que tem que explicar tudo para a filha e que a criança fantasia sobre os fatos;

Criança C.

- Idade: 6 anos
 - Faz uso preferencial da Língua de Sinais.
 - A mãe de C. explica para a criança os fatos, acontecimentos, o que foi falado na TV; quando vão sair, para onde vão, porque;
 - A mãe brinca com a filha com joguinhos de computador, desenham juntas;
 - A mãe conta histórias para a criança de livrinhos que traz da escola;
 - A mãe diz que a Língua de Sinais é essencial, diz estar aprendendo e acha muito importante o irmão e o pai de C. fazerem aulas para também aprender, além de outros parentes;
 - Para a mãe a LIBRAS é a única forma de se comunicar com sua filha;
- Através dos dados coletados nas entrevistas com as mães, observou-se a valorização do uso da LIBRAS nas trocas comunicativas entre as crianças e as mães entrevistadas.
- No decorrer dos atendimentos no Programa Infantil: Linguagem e Surdez observamos entre os sujeitos:
- interesse pela escrita;
 - curiosidade sobre o contexto social perguntando sobre os fatos ocorridos a sua volta;
 - leitura de mundo mediada pela Língua de Sinais;
 - narrativa em Língua de Sinais sobre histórias infantis e relatos de casos;
 - jogo simbólico e o faz de conta que acontecem no uso da Língua de Sinais.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o desempenho das crianças não depende unicamente da interação familiar, porém acreditamos ser esta relevante para o desenvolvimento da criança surda.

Desse modo, observou-se que as atividades realizadas no ambiente familiar, mediadas pela Língua de Sinais, favorecem o desenvolvimento lingüístico - cognitivo da criança surda.

No contato com pais em interação com seus filhos surdos e nas entrevistas realizadas, observamos que as crianças cuja família assume a Língua de Sinais como primeira língua, demonstram competência na linguagem o que permite que elas tenham um desenvolvimento como o de qualquer outra criança (Silva, 3).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Góes, MCR. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção Educação Contemporânea)
2. Silva, ABP. Aspectos psicossociais da surdez: a representação social de mães ouvintes. Campinas, 2006 (Tese de Doutorado).
3. Silva, ABP. Surdez, Inteligência e Afetividade. In: Silva I, Kauchakje S e Gesueli Z (organizadoras). Cidadania, Surdez e Linguagem. São Paulo: Plexus Editora, 2003, cap. 5, p. 89-97.
4. Rossi, TRF. Mãe Ouvinte/Filho Surdo: A importância do papel materno no contexto do brincar. In: Silva I, Kauchakje S e Gesueli Z (organizadoras). Cidadania, Surdez e Linguagem. São Paulo: Plexus Editora, 2003, cap. 6, p. 99-112.
5. Françoze, MFC. Família e Surdez: Algumas considerações aos profissionais que trabalham com famílias. In: Silva I, Kauchakje S e Gesueli Z (organizadoras). Cidadania, Surdez e Linguagem. São Paulo: Plexus Editora, 2003, cap. 4, p. 77-88.
6. Minayo, MCS (org). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
7. Belei RA, Gimenez-Paschoal SR, Nascimento EM e Matsumoto PHVR. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPEL| Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008.

